



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopèdia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro nono / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

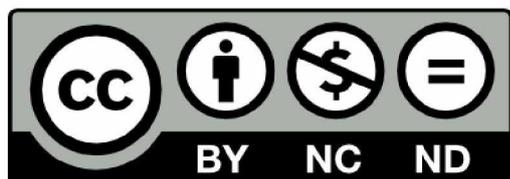
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

38 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopèdia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 9

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

Deixámos este Livro — com a Introdução e Poezias — já nos primeiros publicadas, que séguem.

J. J. de Q. Leão Qorpo-santo. **Portealegre, Dezembro 1.º de 1877.**

INTRODUÇÃO

Como já hei publicadado — sabem todos o dia em que nasci, qujas minuciosidades enqontram-se em meu testamento também já publicadado.

Começa portanto a minha vida intelectual e moral do momento em que brilhou em meu cérebro hum raio de intelligencia.

Tinha eu três annos pouco mais ou menos de idade /o que sei por ter possuido hum Irmão — Graciano Juvencio de Qamos—nascido muito depois; e mais moço que eu cinco annos), quando vi-me entre huma mulher qazada e hum transgressor do Nono preceito da Baze de todas as nossas leis.

Não posso afirmar se por aqazo ou de propozito tal aqonteceu: o que é verdade porem è que a mulher repeliu tal individuo com palavras. qujo som, qomquanto eu as não percebesse bem, fez-me olhar para o mesmo — repassado de indignação; este, fitando-me a vista dice á mulher: — Até outra oqazião.

E retirou-se.

Nunqa mais o vi na mesma qaza, senão vinte e dois annos depois — inutilizado — por doente.

E' para mim problematigo — se meu qorpo era pura carne animada de hum pouco de espirito, ou se ja nele eizistia o Santo que na idade de trinta e quatro annos subiu ao Céu; o qual ao som de palavras que o feriram, começou a desenvolver-se guiando meus passos.

Fui batizado na vila do Triunfo, sendo testemunhas o Médico Riquardo José Vilanova e sua Senhora Dona Leoqadia de Azambuja Vilanova.

Fui qrisnado pelo nosso primeiro Bispo Dom Feliciano, na vila de Santo Antonio da Patrulha em 1853, sendo testemunha o Bazarel em di-

reito João Qapestrano de Miranda e Castro,

Falecido meu pai em 1839, vim para esta cidade em 1840 estudar gramatiga nacional e aplicar-me á especie de trabalho lucrativo que mais qonviesse a mim e á minha familia.

Preparado em quatorze mezes, entrei para a qaza qomercial de José Francisco dos Santos Piuto, em 26 de Abril de 1842.

Passados cerca de quatro annos, apetecei viajar a qampanha; e o fiz em 1846 e 1847, em qobranças da qaza qomercial de Belarmino Peixoto de Oliveira, estabelecido na cidade da Qaxoeira.

Regressando á esta cidade em o 1.º de Janeiro de 1848 com tenção de estabelecer-me, foi-me impossivel.

Na noite de 9 do mesmo mez, sobreveio tão horrivel enfermidade á unica irmã que possui — Maria Augusta de Qamos, rejendo então a qadeira pública do 3.º distrito desta cidade que, apesar de todos os esforços empregados por mim, numerosos parentes e amigos e por seis Médigos — ainda hoje jas enferma.

Dois annos depois habilitei-me para o majisterio público, que eizerci desde Junho de 1851 até Maio de 1855; deixando-o para amparar minha Mãe que se axava doente.

Qazando-me nesse mesmo anno nesta cidade (no dia de S. Pedro), nela fiquei lecionando em qolegios.

Em 1856, logo depois do qolera-morbus, tomei sobre mim a direção do qolejio S. João; em 1857, por ameaçado de huma molestia de peito — passei-me para Alegrete, onde fundei o qolejio Alegretense. Em 1861, por molestias de pessoas

da familia aqui eizistentes regressei, provendo-se-me mezes depois na qadeira pública da freguezia de N. S. Madre de Deos; a qual eizerci até Julho de 1862; época em que — actos violentos de que fui vitima, alguns dos quaes ignorei por espaço de dois annos, qom que qortaram-me todos os recursos á subsistencia, — levaram-me á vila do Triunfo no 1.º de Janeiro de 1863.

Foi eizatamente quando qomeçaram taes actos violentos, que qomecei também a tomar notas para n'esta data esqrever a Enciclopedia.

Hei esqrito aindaqe pouco para jornaes desde 1851 até 1873, anno em que cessei para voltar ao qomercio, porque nenhum pensamento de reconhecida utilidade publica mandava imprimir, que não fosse qualificado — crime! e pelo qual — não houvesse de sofrer alguma pena!

Redigi entretanto n'esta cidade em 1868, e na de Alegrete em 1871 o jornal — A Justiça, por espaço de alguns mezes.

O qansago e muitos outros motivos ponderozos, forçaram-me, passados 17 mezes, a não qontinuar qommerciantes n'esta cidade.

Por grata recordação noto: —

1.º Que em 1852 — fui eleito especial na vila de Santo Antonio da Patrulha.

2.º Que em 1860 — fui eleito vereador da qamara municipal da cidade de Alegrete.

3.º Que em 1859 — fui nomeado subdelegado de policia d'essa mesma cidade.

4.º E finalmente, que em 1851, estudante, um mez depois de iniciado na Fidelidade e Firmeza, — fui honrado com o grão de Mestre.

JOZE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO
CORPO-SANTO.

Porto Alegre, Julho 22
de 1876.

CENSURA

Minhas obras escritadas
Não podem ser censuradas !
Pois estão relacionadas

Com as qouzas enxergadas !
Delas são — fiel retrato,
Qual de fotografia — acto !

Hum Adeos .!

Cesso a vida de — qompôr ;
Cesso a vida d'esqritôr ;
Passo a rever minnas obras ;
Passo a qortar-lhes as sobras .!

Passo a eizaminar-lh'os êrros,
A decepal'os passo a ferros .!

FIM DESTA LIVRO.

Cidade de Portoalegre,

Dezembro 1.º de 1877.

FÊ

Por fé qe tenho — nada temo,
Quando falo, quando escrevo !

A Deus pedi,
E escrevi :

Jamais -- por meus lábios -- êrros,
Qonsenti, Senhor — qe eu profira !
Ou qe minha lingua pronuncie
Juizo, qe á qonvicção — fira !

GRATIDÃO!

O qe devo, hei de eu fazer
A qem a mim qér protejer ;
Da qalunia atrós livrar;
Injuria, insulto — evitar ?

Por certo qe é meu dever
— Trabalhar quanto eu poder ;
No qe pôsso — aqompanhar ;
No qe pôsso — auciliar !
